

NOVO GOVERNO: *Se Renan vencer, a estratégia dos petistas pode fracassar*

Para enfrentar PT, PMDB antecipa para amanhã a escolha de seu candidato

Governo e Sarney reagem tentando esvaziar reunião da bancada no Senado

Senado Federal

Editoria de Arte

Isabela Abdala e Lydia Medeiros

• **BRASÍLIA.** Candidato da cúpula do PMDB à presidência do Senado, o líder Renan Calheiros (AL) conseguiu antecipar para amanhã a escolha do candidato pela bancada, reagindo à estratégia do PT de apostar na candidatura de José Sarney (PMDB-AP). O governo Lula e Sarney contra-atacaram e tentam convencer o maior número possível de senadores a não comparecer à convocação de Renan e impedir a realização da reunião por falta de quórum.

A Lula e ao PT não interessa que a escolha do PMDB seja antecipada. Se Renan vencer, seria uma derrota para o governo no Congresso, já que entre os petistas a preferência por Sarney é notória.

Vitória de Sarney pode ressuscitar bloco de oposição

Caso Sarney consiga evitar a escolha amanhã, restarão ainda duas semanas antes da eleição para uma reação da ala de Renan, que poderia ressuscitar a idéia de formação de um bloco de oposição.

— Nas próximas horas vou ouvir os senadores, a começar pelo presidente do Senado, Ramez Tebet. A essa altura, quando os senadores novos ainda não foram empossados, é uma coisa a ser decidida se devemos ou não reunir a bancada — disse Sarney.

Ontem, Sarney ligou para Tebet e pediu-lhe que tentasse mudar a data da reunião. Tebet ponderou com Renan sobre a possibilidade de encontrarem uma nova data, mas o

▶ A contagem dos votos do PMDB

TOTAL DE SENADORES

20

Votos esperados por Renan Calheiros

13

Votos esperados por José Sarney

12

A CONTA DO PT

7 VOTOS DE SARNEY

João Alberto (MA),
Garibaldi Alves (RN)
José Maranhão (PB)
Maguito Vilela (GO)
Hélio Costa (MG)
Valmir Amaral (DF)

5 VOTOS DE RENAN

Gerson Camata (ES)
Ramez Tebet (MS)
Juvêncio Fonseca (MS)
Ney Suassuna (PB)

8 INDEFINIDOS

Mão Santa (PI)
Luiz Otávio (PA),
Gilberto Mestrinho (AM)
Alberto Silva (PI)

Amir Lando (RO)
Valdir Raupp (RO)
Pedro Simon (RS)
Sérgio Cabral Filho (RJ)

O ex-presidente calcula ter o voto de 12 dos 20 senadores, mas não revelou o nome dos que o apoiam.

líder do PMDB não cedeu.

O chefe da Casa Civil, José Dirceu, foi ao Senado, onde se reuniu com o senador eleito Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), um dos principais cabos eleitorais de Sarney, e com Tebet, sempre acompanhado dos senadores petistas Eduardo Suplicy (SP) e Tião Viana (AC).

— Reiterei a posição do governo de preservar as relações institucionais com os partidos e o clima de entendimento para a aprovação das reformas. Esperamos que as eleições nas Mesas ocorram sem sobressaltos, dentro das regras regimentais. O governo foi apoiado pelo ex-presidente José Sarney, mas esse é um

processo do PMDB — afirmou Dirceu, repetindo em seguida:

— É público e notório que Sarney tem um compromisso com o governo Lula, mas isso não significa que devemos interferir na decisão do PMDB.

Renan conversou sobre a reunião com 14 colegas

Após o encontro com Dirceu, Antonio Carlos disse duvidar que Renan tenha consultado a maioria da bancada para convocar a reunião. O senador alagoano, porém, afirmou ter conversado sobre o assunto com pelo menos 14 colegas.

— Foi uma precipitação inútil. Não creio que venham todos, até porque está chovendo muito em Brasília, tem muita tro-

voada — ironizou o pefelista.

Viana já não esconde sua preferência por Sarney:

— Sarney é um aliado e tem um compromisso com o governo Lula. Se tivesse que escolher hoje, optaria por ele porque será melhor para o governo Lula e para o país.

Só na noite de segunda-feira Renan conseguiu marcar a data da reunião da bancada, após dezenas de telefonemas. Imediatamente enviou e-mails e telegramas a todos os senadores, inclusive a Sarney.

— O jogo já começou e o PMDB precisa entrar em campo — disse Renan, lembrando que o PT escolheu o candidato a presidente da Câmara há quase um mês. ■